

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS,
FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 10 - Nº 12 – dezembro de 2017



BOLETIM 12/2017

PESQUISA DA CESTA BÁSICA

Dezembro

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO.

Francisco Beltrão, 09 de janeiro de 2017.

PREÇO DA CESTA BÁSICA TEM REDUÇÃO EM FRANCISCO BELTRÃO (-3,39%) E AUMENTO EM DOIS VIZINHOS (4,34%) E PATO BRANCO (4,88%)

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

Em dezembro, apenas 01 dos 03 municípios do Sudoeste do Paraná nos quais se efetiva mensalmente, a partir do curso de Ciências Econômicas da UNIOESTE, a pesquisa “Determinação Mensal do Custo da Cesta Básica de Alimentação”, apresentou redução no montante monetário gasto para adquirir a referida cesta.

Em Dois Vizinhos ocorreu aumento percentual de (-4,34%). Comparativamente a novembro, necessitou-se de R\$ 13,44 a mais, para adquirir a cesta de alimentação básica, que em sua totalidade custou R\$ 322,84.

Em Francisco Beltrão se verificou queda percentual de (-3,39%). O montante gasto a menos foi de R\$ 10,47. Para comprar a cesta básica de alimentação no município a quantia monetária empregada foi de R\$ 298,36.

Em Pato Branco, a alta foi de (4,88%). O montante gasto para a aquisição da cesta de alimentação básica em

dezembro foi de R\$ 313,69, portanto, R\$ 14,58 a mais que no mês anterior.

No âmbito da pesquisa nacional realizada mensalmente pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos (Dieese), se constatou em dezembro, queda no quantum monetário gasto com a cesta básica de alimentação em 17 das 21 capitais pesquisadas.

Na tabela 01 seguem expressos, para os 03 municípios do Sudoeste do Paraná, o valor monetário integral da cesta básica de alimentação, o valor gasto com cada produto que a compõe, a variação percentual com relação ao mês anterior e o peso percentual que o gasto com cada item representa no valor total da cesta básica de alimentação.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica e dos itens que a compõe, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - dezembro/2017

Produtos	Dois Vizinhos				Francisco Beltrão				Pato Branco			
	11/2017	12/2017	nov/dez	12/2017	11/2017	12/2017	nov/dez	12/2017	11/2017	12/2017	nov/dez	12/2017
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Peso % no Valor Total
Alimentação	309,40	322,84	4,34	100,00	308,83	298,36	-3,39	100,00	299,11	313,69	4,88	100,00
Arroz	7,92	8,24	4,06	2,55	7,33	7,41	1,13	2,49	7,58	7,47	-1,45	2,38
Feijão	18,26	18,92	3,65	5,86	17,71	17,47	-1,40	5,85	18,10	16,54	-8,59	5,27
Açúcar	5,63	5,49	-2,52	1,70	5,41	5,60	3,40	1,88	4,83	5,15	6,80	1,64
Café	13,19	12,99	-1,53	4,02	12,09	12,59	4,16	4,22	11,35	11,72	3,30	3,74
Trigo	2,73	2,68	-1,71	0,83	2,64	2,81	6,41	0,94	2,59	2,63	1,66	0,84
Batata	12,80	11,95	-6,62	3,70	12,73	8,32	-34,65	2,79	10,65	11,87	11,41	3,78
Banana	11,28	14,88	31,91	4,61	10,93	13,22	21,00	4,43	10,30	12,49	21,27	3,98
Tomate	27,46	33,47	21,88	10,37	22,86	22,37	-2,17	7,50	24,55	32,20	31,16	10,26
Margarina	6,26	6,55	4,67	2,03	5,55	5,34	-3,87	1,79	7,53	7,43	-1,32	2,37
Pão	42,88	42,13	-1,75	13,05	40,43	33,68	-16,68	11,29	32,94	33,39	1,37	10,64
Óleo Soja	3,42	3,40	-0,58	1,05	3,17	3,19	0,81	1,07	3,04	3,13	2,69	1,00
Leite	18,30	18,08	-1,15	5,60	18,40	19,54	6,16	6,55	17,09	16,49	-3,48	5,26
Carne	139,28	144,05	3,43	44,62	149,58	146,83	-1,84	49,21	148,57	153,19	3,11	48,83

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA ALIMENTAÇÃO FAMILIAR E HORAS NECESSÁRIAS PARA AQUISIÇÃO

O cálculo do gasto familiar com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. A tabela 02 expressa, para os 03 municípios que integram a presente pesquisa, o valor da cesta básica de alimentação familiar, bem como as diferenças de

tal valor com relação ao salário mínimo bruto (R\$ 937,00) e líquido (R\$ 862,04).

Os valores constantes da tabela evidenciam, para os três municípios, que no mês de dezembro, o **salário mínimo nacional líquido**, que é o valor efetivamente recebido pelo trabalhador remunerado pelo salário mínimo nacional, não assegurou a necessidade alimentar básica familiar.

Tabela 02 – Valor Cesta Básica Familiar, Diferença entre o Valor Cesta Básica com Relação ao Salário Mínimo Bruto e Líquido Nacional - dezembro/2017.

Localidades	novembro/2017			dezembro/2017		
	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Bruto menos Cesta Básica Familiar (R\$)	Salário Mínimo Líquido menos Cesta Básica Familiar (R\$)
Dois Vizinhos	928,19	8,81	-66,15	968,51	-31,51	-106,47
Francisco Beltrão	926,48	10,52	-64,44	895,07	41,93	-33,03
Pato Branco	897,32	39,68	-35,28	941,08	-4,08	-79,04

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

O atendimento das necessidades alimentares individuais básicas teria exigido, em dezembro, dos trabalhadores residentes nos 03 municípios do sudoeste do Paraná, remunerados pelo mínimo nacional, o seguinte quantitativo em termos de horas de trabalho: Dois Vizinhos, 75 horas e 48 minutos de trabalho para o atendimento da demanda individual de alimentação e 227 horas e 24 minutos para o atendimento da familiar; em Francisco Beltrão, 70 horas e 03 minutos e 210 horas e 09 minutos,

respectivamente; em Pato Branco, 73 horas e 39 minutos e 220 horas e 57 minutos, respectivamente.

Os dados mencionados, bem como os referentes ao custo da alimentação básica individual e ao percentual que este representou em dezembro, no valor do salário mínimo líquido vigente, para os 03 referidos municípios do Sudoeste do Paraná, para São Paulo e as três capitais do sul do país, seguem expressos na tabela 03.

Tabela 03 – Custo da Cesta Básica, Horas de Trabalho, Percentual do Salário Mínimo Líquido, dezembro/2017.

Localidades	dezembro/2017		
	Cesta (R\$)	Cesta Básica como % Salário Mínimo Líquido	Horas de trabalho
São Paulo	424,36	49,23	99h38min
Curitiba	374,94	43,49	88h02min
Florianópolis	418,61	48,56	98h17.min
Porto Alegre	426,74	49,50	100h12min
Dois Vizinhos	322,84	37,45	75h48min
Francisco Beltrão	298,36	34,61	70h03min
Pato Branco	313,69	36,39	73h39min

Fonte: Dieese e Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GEPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

PERCENTUAL DO SALÁRIO GASTO COM A ALIMENTAÇÃO E SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

Em dezembro, a alimentação básica individual, em Dois Vizinhos, demandou (34,45%) do salário mínimo nacional bruto (R\$ 937,00) e (37,45%) do salário mínimo nacional líquido (R\$ 862,04). Em Francisco Beltrão, exigiu-se (31,84%) e (34,61%), respectivamente e em Pato Branco, (33,48%) e (36,39%), respectivamente.

Para que efetivamente o trabalhador desses municípios pudesse satisfazer as demandas familiares previstas constitucionalmente, o salário mínimo deveria ter sido, em dezembro, de R\$ 2.712,16 em Dois Vizinhos (2,89 vezes o salário mínimo bruto vigente), de R\$ 2.506,49 em Francisco Beltrão (2,68 vezes o salário mínimo bruto vigente) e de R\$ 2.635,35 em Pato Branco (2,81 vezes o salário mínimo bruto vigente).

ANÁLISE DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS EM DEZEMBRO E NO ANO DE 2018

Em dezembro a pesquisa mensal da cesta básica, realizada pelo Dieese evidenciou alta no valor da cesta básica de alimentação em 14 das 21 capitais pesquisadas. Conforme destacado pelo Dieese, as altas mais expressivas foram registradas no Rio de Janeiro (2,78%), em João Pessoa (1,42%) e Recife (1,31%)”. Por sua vez, as quedas mais significativas ocorreram em Porto Alegre (-3,92%) e Curitiba (-1,66%). Apesar do referido, Porto Alegre seguiu em dezembro como a capital a apresentar a cesta básica de alimentação de maior valor médio (R\$ 426,74), seguida de São Paulo (R\$ 424,36), Rio de Janeiro (R\$ 418,71) e Florianópolis (R\$ 418,61).

No que se refere à pesquisa da cesta básica de alimentação realizada mensalmente nos 03 municípios de maior expressão econômica do Sudoeste do Paraná, a partir do GPEAD-UNIOESTE, se constatou que no mês de dezembro, Dois Vizinhos exigiu o maior montante monetário para a aquisição da cesta básica de alimentação de valor médio (R\$ 322,84), enquanto Francisco Beltrão o menor valor médio (R\$ 298,36).

Em Dois Vizinhos, dos 13 produtos que compõem a cesta, 06 apresentaram alta e 07 queda de preços, como pode ser visto na tabela 01 e no gráfico 01. As reduções de maior significância ocorreram nos preços da batata (-6,62%), do pão (-1,75) e do leite (-1,15%). As altas de maior importância ocorreram nos preços da banana (31,91%), do tomate (21,88%) e da carne (3,43%). O resultado final foi uma alta percentual de (4,34%) e monetária de (R\$ 13,44), com relação a novembro.

Em Francisco Beltrão, dos 13 produtos que compõem a cesta, 06 apresentaram queda de preço e 07 alta. As reduções de maior significância ocorreram nos preços da

batata (-34,65%), do pão (-16,68%), do tomate (-2,17%) e da carne (-1,84%). As altas de maior importância ocorreram nos preços da banana (21%), do leite (6,16%) e do café (4,16%). O resultado final foi uma queda percentual de (-3,39%) e monetária de (R\$ 10,47), comparativamente a novembro.

Em Pato Branco, dos 13 produtos que compõem a cesta, 04 apresentaram queda de preços e 09 alta. As reduções mais importantes ocorreram nos preços do feijão (-8,59%) e do leite (-3,48%). As altas de maior relevância ocorreram nos preços do tomate (31,16), da banana (21,27%), da batata (11,41%) e da carne (3,11%). O resultado final foi uma elevação percentual de (4,88%) e monetária de (R\$ 14,58), frente ao mês de novembro.

Em seu boletim de dezembro, o Dieese destacou que a carne apresentou aumento em 14 das 21 capitais onde se efetiva a pesquisa. No que tange aos 03 municípios do sudoeste do Paraná onde se faz a pesquisa mensal da cesta básica de alimentação, apenas Francisco Beltrão contrariou a comportamento observado no âmbito nacional, tendo apresentado uma queda percentual de (-1,84%) no preço da carne vermelha de primeira. De qualquer modo, é importante destacar que quando se observa o valor médio monetário do quilo da carne em Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, como pode ser visto no gráfico 02 os valores não se distanciam significativamente.

Na sequência, seguem os Gráficos 01 e 02, que evidenciam, para dezembro, a variação percentual ocorrida nos preços, e o preço unitário de cada produto que compõe a cesta básica.

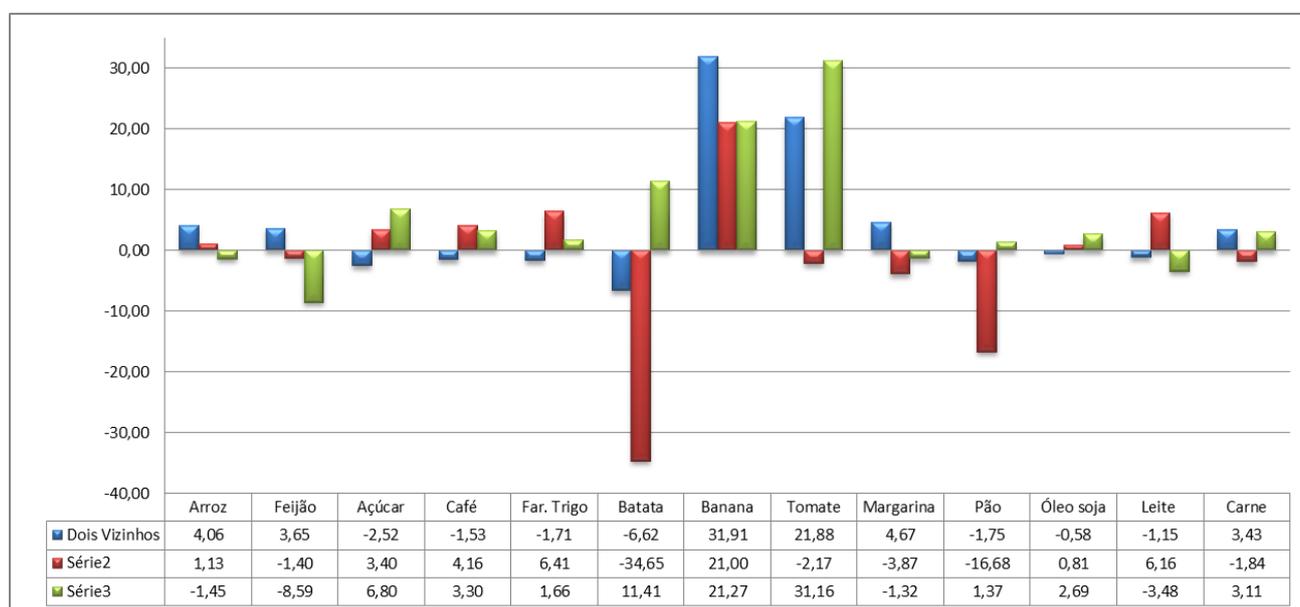


Gráfico 01 - Variação % Preços Produtos da Cesta Básica - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco - dezembro/17.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

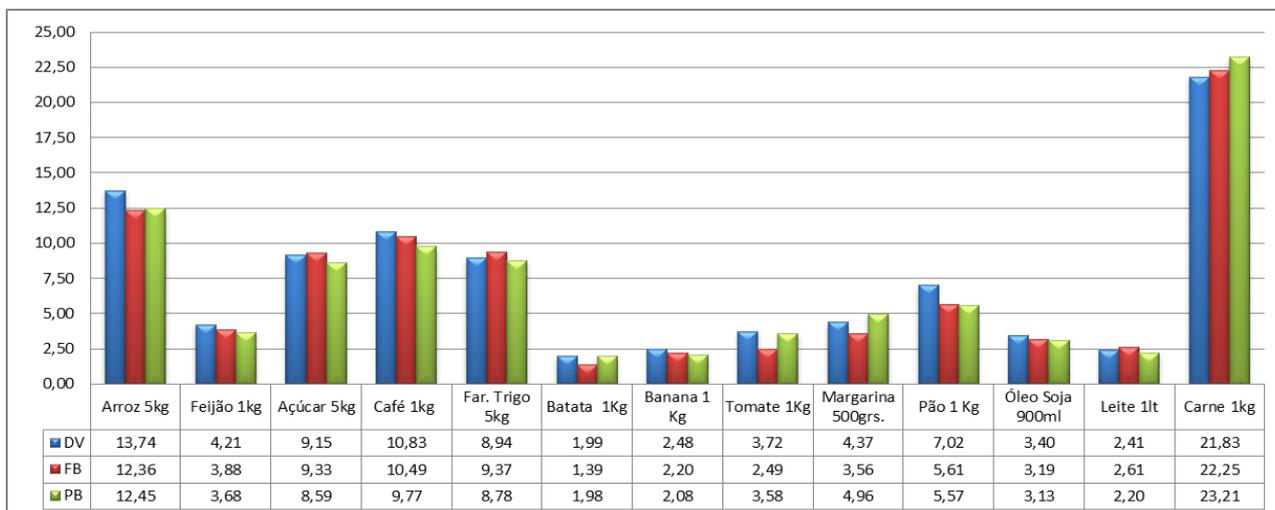


Gráfico 02 - Preços Individuais (R\$) - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco dezembro/2017.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTAÇÃO EM 2017

Ao longo de 2017, como destacou o Dieese, o “preço médio do açúcar, feijão, arroz agulhinha, leite, carne bovina de primeira e da batata, pesquisada na região Centro Sul, apresentou queda na maior parte das cidades pesquisadas, na comparação com 2016”. Nos municípios do Sudoeste do Paraná onde se desenvolve a pesquisa da cesta básica de alimentação a partir da Unioeste, verificou-se o mesmo comportamento, à exceção da batata.

O açúcar apresentou queda de preços nas 21 capitais pesquisadas no ano de 2017. O mesmo comportamento se repetiu para Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco. No âmbito da pesquisa do Dieese as retrações variaram de (-40,71%) em Goiânia a (-16,08%) em Brasília. No âmbito da pesquisa da Unioeste estas ficaram entre (-31,62%) em Dois Vizinhos e (-30,32%) em Francisco Beltrão. O referido comportamento se deve, como justificou o Dieese, à “retração do preço internacional e à oferta de cana, suficiente para cobrir a procura”.

Tal como o açúcar, o feijão teve queda de preço em todas as capitais pesquisadas pelo Dieese e nos 03 municípios do sudoeste pesquisados pela Unioeste. As reduções ocorreram tanto para o feijão preto quanto para o carioca. No âmbito da pesquisa nacional, no que tange ao feijão do tipo preto (consumido no Sudoeste do Paraná), as reduções variaram entre (-39,65%) em Curitiba e (-32,78%) no Rio de Janeiro. No escopo da pesquisa da Unioeste as reduções variaram de (-39,29%) em Dois Vizinhos a (-45,13) em Pato Branco. A retração observada em 2017 no preço do feijão se deve, como enfatizado pelo Dieese, à ampliação da área plantada em 2017 em face da valorização do preço ocorrida em 2016 e também à importação do feijão do tipo preto da Argentina. Tais pontos garantiram uma oferta capaz de atender com

folga a demanda, assegurando assim que os preços não fossem pressionados a ponto de apresentarem alta no acumulado de 2017.

O arroz também apresentou queda de preço no acumulado do ano tanto no âmbito da pesquisa nacional, realizada pelo Dieese, quanto no da pesquisa regional realizada pela Unioeste. Na pesquisa nacional as variações observadas no acumulado de 2017 foram de (-30,87%) em Cuiabá a (-2,06%) no Rio de Janeiro. Para os 03 municípios do Sudoeste pesquisados, as variações ficaram entre (-13,69%) em Francisco Beltrão e (-5,82%) em Dois Vizinhos. Segundo ressaltado pelo Dieese a “baixa demanda dos centros consumidores e estoques altos explicaram a redução de valor do produto em 12 meses”.

O leite que em 2016 havia apresentado um valor alto de comercialização adentrou 2017 num processo de “normalização” da oferta, como menciona o Dieese. Esse processo de normalização/ampliação da oferta, acompanhado da “redução do poder de compra dos consumidores” acabou por provocar reduções significativas no preço do leite, especialmente a partir do segundo semestre, o que se refletiu em queda de preço no acumulado do ano na maioria dos capitais pesquisadas pelo Dieese (19 de 21) e também em 02 dos 03 municípios do Sudoeste do Paraná, pesquisados pela Unioeste. No âmbito da pesquisa nacional as reduções variaram de (-19,65%) em Belém a (-3,99%) em Vitória. No Sudoeste, as reduções ocorreram em Dois Vizinhos (-5,05%) e Pato Branco (-9,54%), enquanto que em Francisco Beltrão o que se verificou em 12 meses foi alta de (1,71%).

A carne de primeira, no acumulado de 2017 teve seu preço reduzido tanto no âmbito da pesquisa nacional (19 de 21 capitais) quanto no âmbito dos municípios pesquisados pela Unioeste, no Sudoeste

paranaense (02 de 03). No âmbito nacional as variações ficaram entre (-18,03%) em Maceió e (-0,43%) em Salvador. No Sudoeste as reduções em 12 meses foram de (-4,68%) em Dois Vizinhos e de (-3,87%) em Francisco Beltrão. Em Pato Branco, por sua vez, o que se teve em 12 meses foi alta de (1,12%) no preço da carne. Para o Dieese, a retração observada no preço da carne vermelha de primeira, em 2017, se deve à retração da demanda por tal tipo de carne em face da queda do poder de compra do consumidor em 2017.

A manteiga e o café foram produtos que em 12 meses apresentaram elevação de preço, tanto no âmbito da pesquisa do Dieese quanto no da pesquisa da Unioeste. O café apresentou alta em 15 das 21

capitais pesquisadas pelo Dieese e nos 03 municípios pesquisados pela Unioeste no Sudoeste do Paraná. No âmbito da pesquisa nacional as variações ficaram entre (0,32%) em Recife e (14,67%) em Aracajú. No âmbito da pesquisa da Unioeste as variações ficaram entre (2,72%) em Dois Vizinhos e (11,88%) em Francisco Beltrão. Tal comportamento ao longo de 2017 se deve, conforme mencionado pelo Dieese à “expectativa de menor safra devido à bionalidade negativa, quer dizer, a cada dois anos, a produção tende a ser menor”.

Para outros dados quanto à variação dos preços dos produtos que compõem a cesta básica de alimentação em 2017 nos 03 municípios onde a Unioeste realiza a pesquisa, verificar o gráfico abaixo.

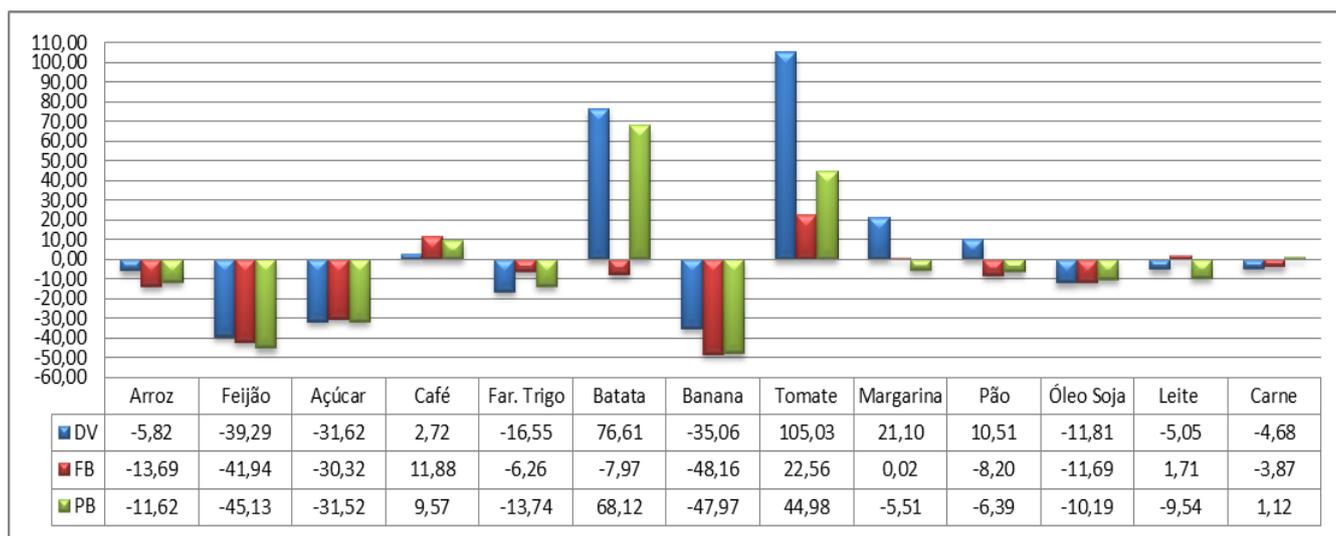


Gráfico 03 – Variação Acumulada dos Preços dos Produtos da Cesta Básica de Alimentação em 2017 - Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

HISTÓRICO DA PESQUISA

O Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento, afeto à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, efetua mensalmente a pesquisa que determina o valor da cesta básica para Francisco Beltrão, Pato Branco e Dois Vizinhos. Compõem a equipe pesquisadora, docentes (Roselaine Navarro Barrinha, Jaime Antonio Stoffel e Edicleia Lopes da Cruz Souza) e discentes (Carin Putrick e Lucas dos Santos Gonçalves) da

UNIOESTE, afetos ao curso de ciências econômicas, campus de Francisco Beltrão, além de colaboradores externos, o economista Nelito Antonio Zanmaria, de Pato Branco e o Prof. Sérgio Luiz Kuhn da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus de Dois Vizinhos. A coordenação do projeto é de responsabilidade da Professora Roselaine Navarro Barrinha, integrante do grupo GPEAD-UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão.



Curso de Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
GPEAD/UNIOESTE-FB

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.

Telefone Institucional: (46) 3520-4892

Contato: roselaine.barrinha@unioeste.br

